

# CHUVA DE ESTRÉLAS

*“Poetas por poetas sejam lidos e entendidos...”*

MÁRIO LINHARES

## P Ó E S O M B R A

*Nesse livro de Alfredo de Assis Castro  
— “Pó e Sombra” — há tamanho sentimento  
Que é como o suave cintilar de um astro  
Na tranqüila amplidão do firmamento.*

*O estro, em sua pureza de alabastro,  
Sabe unir a Emoção ao Sentimento  
E vibra sempre sob um fundo lastro  
De Harmonia, Beleza e Encantamento.*

*O livro faz lembrar uma floresta  
Cheia de pintassilgos amorosos,  
Cantando ao sol, em matutina festa.*

*Envelhecer à sombra da Poesia  
É reflorir em sonhos luminosos,  
Num sorriso de Amor e de Alegria...*

II

S E R E N I D A D E

*Nos belos poemas de — “Serenidade”  
Osório Dutra mostra o coração  
Como um tesouro aberto à claridade  
Do lindo sol de um dia de verão.*

*Estranha flor de sensibilidade,  
Vai o Poeta, com a sua inspiração,  
Transbordante de Amor e de Bondade,  
Cumprindo a sua predestinação.*

*No frêmito das ânsias mais secretas,  
Que nos põe em contacto com o Universo,  
É que palpita sempre a alma dos Poetas...*

*E, ascendendo às paragens luminosas,  
Deus lhe manda, através de cada verso,  
Uma bênção de estrêlas e de rosas...*

III

B A N C O D A S C I S M A S

*Rodrigues Crêspo: — Li “Banco das Cismas”  
Que é mesmo um cofre real de jóias raras.  
Bem haja a inspiração em que te abismas,  
Prêso ao calor das ilusões mais caras...*

*As idéias cintilam como prismas  
À irradiação solar das manhãs claras  
E os Pensamentos puros, sem sofismas,  
Ferem-te a lira em vibrações preclaras...*

*Na confusão do universal eclipse,  
Em vão se agita tôda a Humanidade  
Qual no drama fatal do Apocalipse...*

*Poetas, cantai!... Erguei ao céu profundo  
O grito alvissareiro da Verdade  
De que a Poesia é a salvação do Mundo!...*

I V

FÔLHAS DE MEU OUTONO

*Nesses sonetos de Mariano Lemos  
— “Fôlhas de meu Outono” — arde a fagulha  
De Pensamentos nobres e supremos  
Em cujo abismo o coração mergulha.*

*Acima da impulsão de ódios blasfemos,  
Nenhuma onda de fel no estro marulha,  
Porque, através de cada estância, vemos  
Que a alma do Poeta é um pássaro que arrulha.*

*Para a iluminação do seu destino,  
Nesta hora de tremendo desatino,  
É que o mundo precisa de poesia!*

*É pela voz dos Poetas que o Universo  
Conquista, ao toque mágico do Verso,  
Tôda a Paz, todo o Bem, tôda a Alegria!*

V

DANÇA DA VIDA

*A nobre inspiração de Paula Achilles  
Nessa — “Dança da Vida” — em messe opima  
Dá-nos o verso, em líricos desfiles,  
Na mais festiva procissão da Rima.*

*Poeta, para que sempre o estro alcantiles  
E ergas as tuas emoções acima  
De um mundo cheio de ódios e atrabilis,  
Tens uma lira que a alma te sublima.*

*Sabes vibrar o mágico instrumento,  
Tocado do mais puro sentimento,  
Como ao poder de um talismã divino.*

*Feliz quem vive, assim, dias risonhos,  
E acha na glória dos seus próprios sonhos  
A glorificação do seu destino...*

V I

GRITOS BÁRBAROS

*Em Moacir de Almeida ardia a chama  
Das altas emoções e pensamentos.  
Foi-lhe a existência, no seu grande drama,  
Um batel sob o látego dos ventos.*

*Seu estro, em "Gritos Bárbaros", derrama  
No impulso dos mais líricos momentos,  
A onda imensa de estrofes que rebrama,  
Cheia de imprecações e de lamentos.*

*Tive a vida fugaz de um passarinho  
Que, cantando ao raiar do sol de um dia,  
Entre as estrêlas foi fazer seu ninho.*

*Mas, o Poeta deixou sua memória  
Ungida pelas bênçãos da Poesia,  
Na predestinação da sua glória!*